

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME III

LVII  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

## A CIDADE DE PONTE NOVA NA HISTÓRIA (\*).

(Resumo).

---

*OLÍVIA MARINA DE AVELLAR SENA*  
da Faculdade de Ciências Humanas da UCMG  
(Ponte Nova).

PONTE NOVA está localizada na Zona Fisiográfica da Mata e limita-se com os municípios de Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Urucânia, Barra Longa e Acaiaca.

Anterior ao povoamento do nosso Estado, toda a região era constituída de matas virgens e habitadas por índios, segundo ao que parece pelo puris ou botucudos.

A descoberta do ouro nas regiões de Mariana e Ouro Preto, atraiu uma enorme quantidade de pessoas, não só de todas as regiões do Brasil como também do Reino. Para a manutenção dessa massa humana havia necessidade que pelo menos uma mínima parte dessa população se dedicasse ao cultivo da terra para evitar as constantes crises de escassez de mantimentos como vinha acontecendo.

Dai surgiram os inúmeros pedidos ao rei de Portugal de sesmarias de terras para o seu cultivo, começando assim o povoamento das terras que ficavam às margens dos rios do Carmo, Gualaxo e Piranga. No segundo quartel do século XVIII foram surgindo as primeiras sesmarias nas vizinhanças de Ponta Nova.

O povoamento de Ponta Nova vai se iniciar em 30 de outubro de 1772, com a doação feita pelo Pe. João do Monte Medeiros de um terreno de sua sesmaria da Vargem para a construção de uma capela que seria consagrada a São Sebastião das Almas de Ponte Nova, que estaria filiada à Paroquia de Furquim.

Construiu-se uma pequena capela que ficaria plantada na parte mais alta, onde atualmente ergue-se a matriz da cidade.

---

(\*) . — Comunicação apresentada na 4.<sup>a</sup> sessão de estudos, Equipe D-1, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

São fatos fundamentais da formação histórica de Ponte Nova, a riqueza do seu solo e a sua localização privilegiada, tanto assim que ela era a passagem natural para a Capitania do Espírito Santo, além da sua proximidade dos grandes centros urbanos da época aurífera: Mariana e Ouro Preto.

Na segunda metade do século XVIII a comissão encarregada oficialmente de abrir uma estrada para a Capitania do Espírito Santo mandou construir uma passagem provisória sobre o rio Piranga, à partir de sua margem esquerda, sendo posteriormente construída a passagem definitiva, tratando-se de uma ponte, apoiada em pilares de pedra, que foi denominada “ponte nova”.

Começaram assim a ser construídas as primeiras casas do então povoado, no terreno que ficava perto da referida ponte e, paralelamente a redor da capela ganhando o declive, encontrando-se com as construções que margeavam o rio.

No largo em frente a capela levantou-se um cruzeiro e do lado esquerdo dessa construiu-se o pequeno cemitério e na rua que descia da praça em frente a igreja — rua Direita, ergueu-se o chafariz público.

Já em 1832, foi criada a paróquia de Ponte Nova, sendo o primeiro pároco o Pe. João José de Carvalho.

Em 11 de junho de 1857 Ponte Nova foi elevada à categoria de Vila, através da lei provincial de n.º 827, sancionada pelo Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, então vice-presidente da província de Minas Gerais. Ponte Nova passaria a compreender as freguesias de Ponte Nova, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado, Barra do Bacalhau (hoje Guaraciaba), São Sebastião da Pedra do Anta e Abre Camo, desmembrados do município de Mariana.

Os moradores do novo município ficariam obrigados a providenciar casas da Câmara e da cadeia com as devidas acomodações, para que pudesse ser instalada a nova Vila. Entretanto, só em 26 de abril de 1863 consta a Ata de Instalação da Vila de Ponte Nova.

Logo em seguida tratou-se da designação oficial dos nomes das praças e ruas da Vila: Praça Municipal, Praça Pública, Praça da Matriz, rua do Rosário, Rua Direita, Rua da Praia, Rua dos Ourives, entre outras.

Foi votada também “As posturas municipais” de onde se pode deduzir o adiantamento da Vila nessa época. Anotamos alguns dos seus principais impostos: casas comerciais que vendessem fazenda seca, gêneros de armarinho, ferragens, louças, mo’hadados, chapéus e qualquer outro objeto, com exceção de drogas de botica (farmácia) pagariam de

impostos a importância de *seis mil reis*; casas que vendessem somente aguardente de cana — *cinco mil reis*; as boticas pagariam — *dez mil reis*; os mascates de ouro e prata ou pedras — *trinta mil reis*; para hotel, estalagem ou rancho (este para tropeiros) dentro da Vila ou em um quarto de légua distante dela — *seis mil reis*, etc.

A Vi'a vai caminhando no seu progresso: a Câmara exige que as casas sejam rebocadas e caiadas, constroi-se a igreja no lugar da antiga capela, solicita-se professor que pudesse lecionar o Latim e o Francês para o terceiro ano da escola pública.

Aumenta-se o comércio, constroem-se melhores casas, a lavoura expande-se, sendo que em 1860 já se introduzia o primeiro engenho de açúcar com moenda horizontal de ferro, na fazenda do Sacramento e em 1878 iniciava-se a cultura do café que iria em breve tornar-se uma das grandes fontes de riqueza da região. Ponte Nova supria, por essa época, Mariana e Ouro Preto de gêneros alimentícios, inclusive o açúcar, azeite de mamona, café e também de aguardente.

Já em 1880 o Município foi elevado à Comarca de 3.<sup>a</sup> Entrância, com a denominação de Rio Turvo, mudado para Ponte Nova em 1883. Como Comarca de 3.<sup>a</sup> Entrância possuía dois Juizes e Promotor, com jurisdição sobre os municípios de Amparo da Serra, Barra Longa, Piedade de Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Urucânia.

Assim prosseguiu a cidade de Ponte Nova através do tempo, participando ativamente da vida da Nação, inclusive enviando alguns dos seus filhos quando da Guerra do Paraguai, até alcançar o que é no presente, uma das mais prósperas cidades da zona da Mata, onde uma entre as várias indústrias que possui, a da cana de açúcar com grandes usinas açucareiras, possui bairros modernos de arquitetura avançada e bastante luxuosa, restando poucas casas que conservam o estilo colonial; é dotada de uma rede de ensino excelente, ruasfaltadas, iluminação moderna e praças floridas.